

IMPACTO DA EDUCAÇÃO SEXUAL EM ADOLESCENTES NA PREVENÇÃO DE SEXO DESPROTEGIDO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

IMPACT OF SEXUAL EDUCATION ON ADOLESCENTS IN PREVENTING UNPROTECTED SEX AND ITS CONSEQUENCES

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN SEXUAL EN ADOLESCENTES EN LA PREVENCIÓN DEL SEXO SIN PROTECCIÓN Y SUS CONSECUENCIAS

Alice Marqui Mattos¹

RESUMO: Esse artigo buscou contribuir para compreensão do impacto e da eficácia da educação sexual na prevenção de comportamentos de risco, para a formulação de políticas públicas e práticas educativas mais efetivas classificadas em 3 critérios: aumento do conhecimento em saúde sexual e reprodutiva, uso correto de contraceptivos confiáveis e abstinência sexual. Foi realizada uma busca por artigos prévios nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed) considerando os descritores “sex education” e “adolescent”, ambos os termos entre aspas, utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados em inglês e português, gratuitamente, e estudos clínicos controlados, excluindo aqueles não relacionados ao estudo, que não discutiam o impacto da educação em saúde sexual e reprodutiva de forma clara. Ao final dessa busca, foram analisados 18 artigos científicos. Foi visto que a educação sexual impacta significativamente no uso correto de contraceptivos seguros e no conhecimento sobre anatomia, fisiologia e saúde sexual, embora os impactos sobre abstinência sexual permaneçam controversos. A educação sexual nas escolas é essencial para reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e comportamentos de risco apesar dos desafios devido aos tabus culturais e divergências de opinião sobre o tema.

7048

Palavras-chave: Saúde Sexual. Saúde Reprodutiva. Educação Sexual.

ABSTRACT: This article sought to contribute to the understanding of the impact and effectiveness of sex education in preventing risky behaviors, for the formulation of public policies and more effective educational practices classified into 3 criteria: increased knowledge of sexual and reproductive health, correct use of reliable contraceptives, and sexual abstinence. A search for previous articles was carried out on the Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine (PubMed) platforms, considering the descriptors "sex education" and "adolescent", both terms in quotation marks, using the Boolean operator "AND". Articles published in English and Portuguese, free of charge, and controlled clinical studies were included, excluding those not related to the study, which did not clearly discuss the impact of education on sexual and reproductive health. At the end of this search, 18 scientific articles were analyzed. It was seen that sex education significantly impacts the correct use of safe contraceptives and knowledge about anatomy, physiology, and sexual health, although the impacts on sexual abstinence remain controversial. Sex education in schools is essential to reduce the vulnerability of adolescents to sexually transmitted infections, unwanted pregnancy, and risky behaviors despite the challenges due to cultural taboos and differences of opinion on the subject. Keywords: Sexual Health; Reproductive Health; Sex Education.

Keywords: Sexual Health. Reproductive Health. Sex Education.

¹Acadêmica na Universidade de Vassouras.

RESUMEN: Este artículo buscó contribuir a la comprensión del impacto y la eficacia de la educación sexual en la prevención de comportamientos de riesgo, con el objetivo de formular políticas públicas y prácticas educativas más efectivas, clasificadas en tres criterios: aumento del conocimiento en salud sexual y reproductiva, uso correcto de anticonceptivos confiables y abstinencia sexual. Se realizó una búsqueda de artículos previos en las plataformas Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y National Library of Medicine (PubMed), considerando los descriptores “sex education” y “adolescent”, ambos términos entre comillas, utilizando el operador booleano “AND”. Se incluyeron artículos publicados en inglés y portugués, de acceso gratuito, y ensayos clínicos controlados, excluyendo aquellos no relacionados con el estudio o que no discutían de forma clara el impacto de la educación en salud sexual y reproductiva. Al final de esta búsqueda, se analizaron 18 artículos científicos. Se observó que la educación sexual impacta significativamente en el uso correcto de anticonceptivos seguros y en el conocimiento sobre anatomía, fisiología y salud sexual, aunque los impactos sobre la abstinencia sexual siguen siendo controvertidos. La educación sexual en las escuelas es esencial para reducir la vulnerabilidad de los adolescentes a infecciones de transmisión sexual, embarazos no deseados y comportamientos de riesgo, a pesar de los desafíos derivados de los tabúes culturales y las divergencias de opinión sobre el tema.

Palabras clave: Salud Sexual. Salud Reproductiva. Educación Sexual.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 8.069/90, art.2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência corresponde a idade dos 12 até os 18 anos (BRASIL, 2002), cujo período é marcado por mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que acrescentam um fardo desproporcional de problemas relacionados à saúde sexual. Associado às enormes mudanças anatômicas e fisiológicas e à falta de um educador, a vivência das primeiras experiências sexuais, que muitas vezes, ocorre durante essa fase da vida, deixa os jovens propensos a comportamentos sexuais de risco que podem levar a gravidez indesejada, a infecções sexualmente transmissíveis (IST's), relacionamentos abusivos, problemas psicológicos, baixa autoestima, falta de confiança e conflitos internos sobre sua própria sexualidade (ZAGONEL; NEVES, 2002).

7049

O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas criado em 2003 estabeleceu uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação na expectativa de reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes às IST's, à infecção pelo HIV e à gravidez não desejada, visto que uma parcela destes jovens teve pouco ou nenhum contato com o tema em suas residências. O programa também tinha o objetivo de estruturar o ambiente escolar como primeiro local de encontro e acesso às informações essenciais.

A saúde sexual e reprodutiva é essencial para o bem-estar físico, mental e social dos adolescentes. É também um direito humano fundamental. A Cartilha dos Direitos sexuais, Direitos reprodutivos e Métodos anticoncepcionais do Ministério da Saúde garante o direito de o adolescente decidir se quer ou não ter filhos de forma responsável e o momento de sua vida que

terá. Também garante o direito a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos, viver sua sexualidade sem medo, vergonha, culpa e falsas crenças, escolher se quer ou não quer ter relação sexual, de expressar sua orientação sexual, sendo heteronormativa ou não, direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de IST/HIV entre muitos outros (BRASIL, 2005).

Estima-se que existam 1,8 bilhão de adolescentes no mundo, 89% deles vivem em países em desenvolvimento, onde o acesso à educação sexual e a serviços de saúde adequados pode ser limitado. Diante desses dados, a prática sexual desprotegida entre adolescentes continua sendo alarmante e uma preocupação global. No Brasil, é comum que a vida sexual se inicie antes dos 15 anos, contribuindo para um aumento nas taxas de relações sexuais desprotegidas, infecções por IST's e gravidez indesejada (DO UNFPA PARA ADOLESCENTES E JOVENS, s.d.). A falta de uso consistente de preservativos e outros métodos contraceptivos é evidente, com uma queda significativa na utilização de preservativos entre adolescentes brasileiros de 72,5% em 2009 para 59% em 2019.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, mostrou que 33,8% dos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental responderam não ter usado camisinha na última relação sexual e 27,5% dos alunos brasileiros do mesmo período escolar já tiveram relação sexual alguma vez (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015). Também foi realizado uma pesquisa publicada em 2019 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura juntamente com outros organismos internacionais denominado “Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade” que analisou as metodologias de educação em saúde e nenhuma destas abordagens antecipou a iniciação sexual precoce de adolescentes (UNESCO, 2019).

O relato de pais/responsáveis com dificuldade em iniciar o debate sobre saúde sexual não é incomum, mesmo com os temas variando de assuntos fisiológicos da puberdade, até o envolvimento sexual e suas consequências. Todavia, é de extrema importância a comunicação entre os responsáveis e adolescentes apesar de, por vezes, ser difícil, conflituosa e até mesmo constrangedora para ambas as partes, pois é neste momento que eles necessitam receber informações. Mentir ou sonegar informações importantes, que inclusive poderão protegê-los de abusos, e/ou não incentivar a comunicação no ambiente domiciliar frequentemente impulsiona os jovens a procurarem informações incorretas por meio dos amigos ou internet, o que abre ainda mais espaço para a vulnerabilidade que a amplitude da questão carrega (CAMPOS HIDALGO DE ALMEIDA; CENTA, 2009).

Considerando todos os dados supracitados, reconhecer a escola como educadora e aliada na educação sexual dos adolescentes também é um desafio atual. Muitas pessoas ainda consideram tabu discutir a saúde reprodutiva. Por um lado, ela é defendida como um ambiente educacional que tem o poder de mudar e guiar os alunos a aprender coisas básicas sobre higiene, autocuidado, corpo humano, proteção contra assédio e direitos sexuais. Por outro lado, a rejeição à educação sexual nas escolas muitas vezes se baseia em concepções culturais e sociais que preferem silenciar ou negar a sexualidade dos jovens e das crianças. Essas ideias são alimentadas por mitos como "crianças não possuem ou expressam sexualidade" (MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016).

Além disso, o conceito de "ideologia de gênero" tem sido usado para desacreditar e criticar abordagens progressistas sobre sexualidade e gênero, mantendo uma postura conservadora que vê essas discussões como ameaças à família e à educação (MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016). Essa resistência também está ligada ao medo infundado de que a exposição a temas de diversidade sexual possa influenciar crianças e adolescentes a adotarem orientações sexuais não heteronormativas. Inseridos nesse contexto, é importante ressaltar que o atraso ao iniciar a educação em saúde e implementar metáforas para ensinar os jovens com base em informações fundamentada acarreta uma realidade de gravidez indesejada, comportamentos abusivos, relações sexuais precoces e até mesmo estupro de vulnerável.

7051

Não existe um consenso na sociedade brasileira sobre a implementação da educação sexual, sendo algumas pessoas a favor, enquanto outras são contra. A legislação também é inconsistente, de um lado promovendo a educação sexual e de outro tentando restringi-la (CASSIAVILLANI; ALBRECHT, 2023). As modificações históricas que ocorrem envolvendo esse tema podem ser explicadas considerando que a sexualidade é uma parte importante da identidade das pessoas, envolve diversos âmbitos de suas vidas e pode ser moldada por fatores culturais, sociais e políticos possuindo uma construção dinâmica, multifacetada e em constante transformação como demonstrada por Louro (1997, p. 12). Todos esses fatores levam a formação de diferentes opiniões sobre como a educação sexual deve ser ensinada.

O objetivo desta revisão integrativa foi contribuir para a compreensão do impacto e eficácia da educação sexual na prevenção de comportamentos de risco, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e práticas educativas mais efetivas em 3 critérios: aumento do conhecimento em saúde sexual e reprodutiva, uso correto de contraceptivos confiáveis e abstinência sexual.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo executado por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca pelos artigos foi realizada considerando os descritores “sex education” e “adolescent”, ambos os termos entre aspas, utilizando o operador booleano “AND”. A revisão de literatura foi realizada seguindo as seguintes etapas: estabelecimento do tema; definição das palavras chaves; determinação do intervalo de tempo das publicações dos artigos; determinação do tipo de material colhido; critérios de inclusão e exclusão; verificação das publicações nas bases de dados; análise dos estudos encontrados e exposição dos resultados. Foram incluídos no estudo os artigos publicados entre 2021 e 2024; nos idiomas inglês e português; de acesso gratuito e artigos cujos estudos eram do tipo estudo clínico controlado. Foram excluídos os artigos que não tiveram associação ao tema do presente estudo, que não trabalharam a relação do impacto da educação em saúde sexual e reprodutiva na prevenção de sexo desprotegido e suas consequências de forma clara e aqueles que apresentaram resultados com baixa relevância para a discussão desta revisão.

RESULTADOS

7052

A busca resultou em um total de 14.860 trabalhos. Foram encontrados 6.610 artigos na base de dados PubMed, 8.250 artigos na BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 14 artigos na base de dados PubMed, 4 artigos na BVS, sendo que 22 artigos foram retirados por estarem duplicados entre as plataformas, conforme mostra a tabela 1. Dos artigos selecionados (Quadro 1), todos demonstraram que as intervenções propostas tiveram um impacto significativo em pelo menos 1 dos 3 critérios determinados para análise e discussão desta revisão. Também demonstraram impacto positivo em atitudes como a segurança nas relações, maior facilidade em debater sobre o tema e conhecimentos acerca de violência sexual.

Tabela 1 - Artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas

Total de artigos encontrados: 14.860		
PUBME D 6.610	BVS 8.250	Total de artigos na base de dados
PUBME D 512	BVS 548	Critério de inclusão: artigos publicados entre 2021 e 2024
PUBME D 499	BVS 508	Critério de inclusão: artigos publicados nos idiomas inglês e português
PUBME D 31	BVS 50	Critério de inclusão: estudo clínico controlado
PUBME D 22	BVS 41	Critério de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente
PUBME D 14	BVS 26	Critério de exclusão: artigos fora do tema abordado
PUBME D 14	BVS 4	Critério de exclusão: artigos duplicados
Total de artigos selecionados: 18		

Fonte: Autoria própria, 2025.

Quadro 1: Artigos e suas principais conclusões

Autor	Ano	Título	Principais conclusões
LOHAN, M. et al.	2023	School-based relationship and sexuality education intervention engaging adolescent boys for the reductions of teenage pregnancy: the JACK cluster RCT	O grupo de intervenção teve resultados significativamente mais elevados pontuações em conhecimento, usou contracepção confiável, atitudes e intenções de igualdade de gênero para evitar gravidez indesejada do que os alunos das escolas que receberam o controle
MILLANZI, W. C.; OSAKI, K. M.; KIBUSI, S. M	2022	The effect of educational intervention on shaping safe sexual behavior based on problem-based pedagogy in the field of sex education and reproductive health: clinical trial among adolescents in Tanzania	As intervenções demonstraram um efeito significativo nos comportamentos sexuais autorrelatados em relação ao grupo controle
MITCHELL, K. R. et al.	2021	Feasibility study of peer-led and school-based social network Intervention (STASH) to promote adolescent sexual health	Houve um crescimento combinado na consciencialização dos jovens sobre a educação sexual
PONSFORD, R. et al.	2022	Feasibility and acceptability of a whole-school social-marketing intervention to prevent unintended teenage pregnancies and promote sexual health: evidence for	Foi testado e obteve alta conclusão de que a falta de competência na primeira relação sexual é um preditor mais forte de resultados adversos para a saúde sexual do que apenas a idade de início da vida sexual, incluindo sexo não volitivo

		progression from a pilot to a phase III randomized trial in English secondary schools	
SNOW-HILL, N. L. et al.	2021	A technology-based training tool for a health promotion and sex education program for justice-involved youth: Development and usability study	Os participantes demonstraram aumentos no conhecimento de HIV, IST's e acreditam que a ferramenta pode ser adotada, implementada e sustentada como uma intervenção e formação apropriada e aceitável
PONSFORD, R. et al.	2022	The Positive Choices trial: update to study protocol for a phase-III RCT trial of a whole-school social-marketing intervention to promote sexual health and reduce health inequalities	Os jovens carregam um fardo desproporcional de problemas de saúde sexual; a maioria não relata competência na primeira relação sexual. Os relacionamentos e a educação sexual nas escolas podem contribuir para a promoção da saúde sexual, mas os efeitos são pequenos, inconsistentes e não sustentados.
YBARRA, M. et al.	2021	An mHealth Intervention for Pregnancy Prevention for LGB Teens: An RCT	A intervenção parece estar associada a aumentos nos comportamentos preventivos de gravidez, pelo menos a curto prazo. Intervenções abrangentes baseadas em mensagens de texto poderiam ser utilizadas mais amplamente para promover comportamentos de saúde sexual 7055
TINGEY, L. et al.	2021	Prevention of sexually transmitted diseases and pregnancy prevention	Autoeficácia significativamente melhor no uso do preservativo, maiores intenções de usar preservativos e abster-se de sexo e melhor autoeficácia no uso de

		among Native American youths: A randomized controlled trial, 2016-2018	contraceptivos do que os participantes de controle, bem como melhor uso de preservativo e uso de contraceptivos habilidades de negociação.
COLE, R. et al.	2024	The Impact of Making Proud Choices! on Youth's Sexual Health. Attitudes, Knowledge, and Behaviors	A avaliação mostrou vários impactos grandes, estatisticamente significativos e favoráveis em quase todos os fatores de risco e de proteção para comportamento sexual de risco
AKANDE, O. W. et al.	2024	The effectiveness of an m-Health intervention on the sexual and reproductive health of in-school adolescents: a cluster randomized controlled trial in Nigeria	Houve um efeito estatisticamente significativo na pontuação média de conhecimento e pontuação média de atitude em comparação ao grupo controle
LOHAN, M. et al.	2022	Effects of gender-transformative relationships and sexuality education to reduce adolescent pregnancy (the JACK trial): a cluster-randomized trial	A intervenção teve um efeito nulo no resultado primário de prevenção do sexo desprotegido em toda a população estudantil. No entanto, os resultados mostraram aumentos significativos no uso de contraceptivos confiáveis para estudantes sexualmente ativos. Envolver desde cedo todos os jovens é importante para que, à medida que se tornam sexualmente ativos, as taxas de sexo desprotegido sejam reduzidas.
YBARRA, M. L. et al.	2023	Subgroup analyses of Girl2Girl, a text messaging-based teen pregnancy prevention program for sexual minority girls: Results from a national RCT.	Houve um impacto significativo nas taxas de eventos sexuais protegidos do grupo de intervenção se comparado ao grupo controle

ALEKHYA et al.	2023	Effectiveness of school-based sexual and reproductive health education among adolescent girls in Urban areas of Odisha, India: a cluster randomized trial	Foi constatado um aumento estatisticamente significativo no conhecimento, uso de absorvente, conscientização de IST e chance de contracepção no grupo de intervenção se comparado ao grupo de controle. Recomenda aos decisores políticos e gestores de programa a implementação de métodos abrangentes de educação em saúde reprodutiva no currículo escolar regular
GÓMEZ-LUGO, M. et al.	2022	Effects of a sexual risk-reduction intervention for teenagers: A cluster-randomized control trial	O grupo de intervenção mostrou maior conhecimento sobre HIV e outras IST's, assertividade sexual, autoeficácia, maior intenção comportamental ao uso do preservativo e atitudes mais favoráveis ao HIV do que o grupo de controle
BERGAM, S. et al.	2022	“I am not shy anymore”: A qualitative study of the role of an interactive mHealth intervention on sexual health knowledge, attitudes, and behaviors of South African adolescents with perinatal HIV	Os participantes relataram que a intervenção forneceu uma perspectiva holística sobre relacionamentos, gênero e sexualidade específica para crescer com o HIV, construindo sua confiança, habilidades de tomada de decisão e comunicação com parceiros e cuidadores ao longo de sua vida cotidiana
MILLANZI, W. C.; KIBUSI, S. M.; OSAKI, K. M.	2022	Effect of integrated reproductive health lesson materials in a problem-based pedagogy on soft skills for safe sexual behavior among adolescents: A school-based randomized controlled trial in Tanzania	A intervenção melhorou substancialmente as competências interpessoais para um comportamento sexual seguro entre adolescentes de ambos os sexos e intenções significativas de se absterem de relações sexuais, adiarem relações sexuais, negociarem o uso de preservativos e resistirem a coerções sexuais em relação ao grupo controle.

SCULL, T. M. et al.	2022	A media literacy education approach to high school sexual health education: Immediate effects of media aware on adolescents' media, sexual health, and communication outcomes	É uma intervenção eficaz baseado na web para aprimorar positivamente os resultados midiáticos, de saúde sexual e de comunicação em saúde sexual dos alunos
MBIZVO, M. T. et al.	2023	Comprehensive sexuality education linked to sexual and reproductive health services reduces early and unintended pregnancies among in-school adolescent girls in Zambia	Promover intervenções acessíveis e receptivas às necessidades de adolescentes e jovens reduz o número de gravidez na adolescência e não desejada, o que proporciona a oportunidade de maior retenção escolar

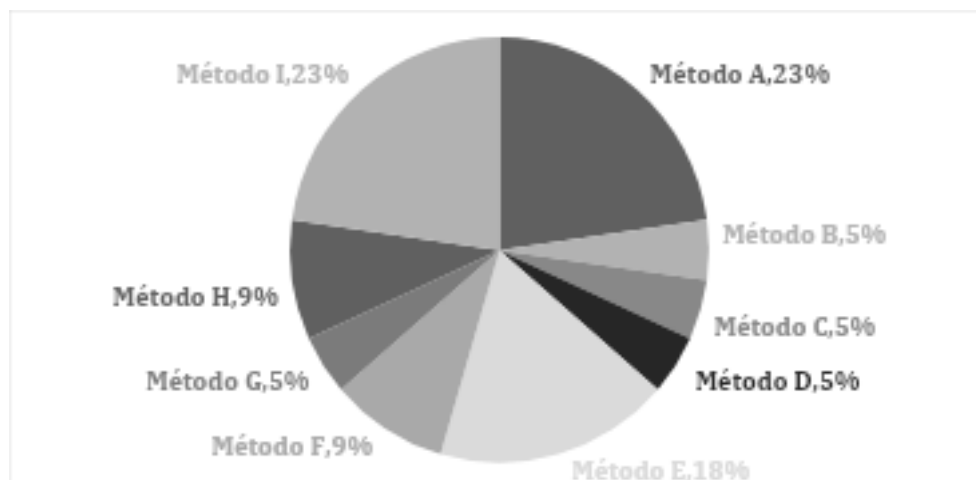
Fonte: Autoria própria, 2025.

Os 18 artigos selecionados foram agrupados de acordo com as ações de intervenção denominadas em métodos descritos de A a I. Foi observado que, entre as ações de educação sexual, existem diferentes formas de ensinar e trabalhar com os alunos, utilizando métodos e ideias pedagógicas variadas. Como demonstrado no Gráfico 1, há uma prevalência nos programas realizados em sessões com diversas abordagens (Método A), como role-playing, brainstorming, experiências gamificadas, reestruturação cognitiva, treinamento em habilidades sociais etc. totalizando 5 artigos. Apenas um trabalho empregou aulas de Educação Sexual Abrangente, eventos promovidos pelos serviços de saúde nas escolas e maior disponibilidade da equipe para receber os adolescentes em suas unidades (Método B), aulas de Educação Sexual Abrangente, eventos promovidos pelos serviços de saúde fora das escolas e maior disponibilidade da equipe para receber os adolescentes em suas unidades (Método C) e aulas de Educação Sexual Abrangente tradicional preconizada pela Organização Mundial de Saúde (Método D). Quatro outros artigos utilizaram Pedagogia Baseada em Problemas (Método E), dois dos quais utilizaram também Pedagogia Baseada em Palestras (Método F). Um outro artigo elegeu estudantes considerados influentes para que estes disseminassem e influenciassem os demais alunos nos conhecimentos acerca de educação sexual (Método G). Outros dois artigos apostaram no marketing social para divulgação de saúde sexual (Método H). Outros cinco artigos utilizaram ferramentas e práticas realizadas em dispositivos móveis, sem fio (mobile health – mHealth) como aplicativos de celular, grupos de discussões online, programa com envios diários de divulgação de informações etc. (Método I).

7059

No total de artigos selecionados, três estudos empregaram mais de uma metodologia para comparação, sendo um deles a comparação entre os métodos B, C e D, e os outros dois a comparação entre os métodos E e F.

Gráfico 1. Total de artigos por metodologia aplicada



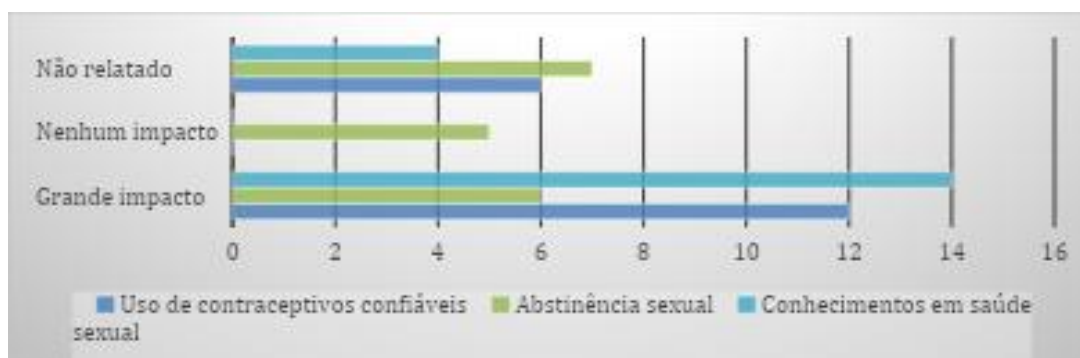
Método A. Programa envolvendo diversas abordagens em sessões; Método B. Aulas, promoção de eventos, disponibilidade de serviços de saúde; Método C. Aulas, promoções de eventos fora da escola, disponibilidade dos serviços de saúde; Método D. Metodologia de ensino tradicional (ESA); Método E. Pedagogia baseada em problemas; Método F. Pedagogia baseada em palestras. Método G. Eleição de estudantes influentes na escola para difundir conhecimento em ambientes informais. Método H. Marketing social; Método I. mHealth

Fonte: Autoria própria, 2025.

Como apresentado no Gráfico 2, 12 artigos mostraram que as intervenções propostas tiveram impacto relevante no uso correto de métodos contraceptivos confiáveis e 6 artigos não mencionaram sobre o assunto. Quanto à abstinência sexual, 6 artigos mostraram impacto favorável, 5 mostraram nenhum impacto e 7 não relataram sobre o tema. Sobre os conhecimentos em IST's, o corpo feminino e masculino, gravidez, controle de natalidade e tipos de preservativos confiáveis, 14 artigos demonstraram grande impacto e 4 não relataram sobre o tema.

7060

Gráfico 2. Impacto da educação sexual



Fonte: Autoria própria, 2025.

Dos critérios propostos para análise, o método F (Pedagogia Baseada em Palestras) apresentou pouco ou nenhum impacto no uso correto de contraceptivos confiáveis após a

intervenção. Em comparação a outros métodos, a Pedagogia Baseada em Palestras apresenta o conteúdo de forma linear, não incentivando os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem (MILLANZI; OSAKI; KIBUSI, 2022). Os métodos E (Pedagogia Baseada em Problemas) e I (mHealth) apresentaram grande impacto. Enquanto o método F traz baixa aceitação dos alunos, O Método E oferece uma variedade de atividades para incentivar a aprendizagem, como resolução de problemas, materiais biológicos, brainstorming etc. (MILLIANZI; OSAKI; KIBUSI, 2022). Os avanços na tecnologia da informação podem melhorar o conhecimento sobre a saúde reprodutiva, particularmente na educação, especialmente após a pandemia da COVID-19. Os métodos de aprendizagem online desempenham um papel significativo na educação, sendo potencialmente 10-20% mais eficazes do que o ensino tradicional em sala de aula (AKANDE et al., 2024). Os participantes preferiram o método mHealth ao professor, pois se sentiam menos constrangidos (SCULL et al., 2022) e podiam conversar de forma mais livre e confidencial (BERGAM et al., 2022). Além disto, a ferramenta de formação baseada em tecnologia tem o potencial de resolver uma grande barreira de implementação em relação aos métodos presenciais: é mais rentável ao permitir flexibilidade para os adolescentes e aplicadores sobre quando, como e onde a aula será aplicada (SNOW-HILL et al., 2021). Esta abordagem poderia ser ampliada para preencher as lacunas da educação sexual entre os adolescentes nas escolas.

7061

Em relação à abstinência sexual, apenas o método A (Programa que envolve diversas abordagens em sessões) demonstrou um impacto consistente, ao passo que o método I (mHealth) teve pouco ou nenhum impacto na maioria das vezes. A ênfase exclusiva na abstinência sexual como estratégia de educação sexual para adolescentes enfrenta diversos desafios que dificultam a obtenção de resultados eficazes. Em primeiro lugar, muitos adolescentes podem não se identificar com essa prática ou considerá-la pouco realista, o que pode reduzir sua eficácia nas decisões reais sobre atividade sexual. A pressão dos pares, a curiosidade natural e as mudanças hormonais também complicam a adesão estrita à abstinência. O início da vida sexual na adolescência é visto como uma ocasião favorável para desenvolver o exercício da autonomia e da liberdade sexual (RAMOS et al., 2022).

Pesquisadores correlacionaram que algumas condutas ou estilos de vida acompanham a prematuridade nas relações sexuais. Em suas pesquisas, adolescentes que fazem uso de bebida alcoólica, cigarro e/ou drogas tem um início precoce na vida sexual (LIU et al., 2006). Dos jovens que já haviam tido contato com tabaco, 52,3 dos meninos e 39,0% das meninas tiveram relações

sexuais entre 10-14 anos. 59,3% dos meninos que haviam tido episódios prévios de iniciaram a vida sexual antes dos 15 anos, um valor 3,4 vezes superior se comparado ao grupo sem episódios prévios de embriaguez (GONÇALVES et al., 2015).

DISCUSSÃO

Os métodos de forma geral apresentaram grande impacto no conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, dando enfoque para o método A, onde todos os trabalhos apresentaram resultados positivos neste critério. O método apresenta atividades diversas, como role-playing, brainstorming, experiências gamificadas, reestruturação cognitiva, treinamento em habilidades sociais etc., aplicadas em um determinado número de sessões que são projetadas para melhorar as habilidades de regulação emocional, planejamento avançado, incentivam os jovens a reconhecer e assumir responsabilidade pessoal pela sua saúde e a identificar estratégias e comportamentos para atingir objetivos de curto e longo prazo, permitindo-lhes a capacidade de lidar com complexidades que a vida sexual provoca (SNOW-HILL et al., 2021). A abrangência de meios utilizados para a aprendizagem e sua aplicação por sessões promovem atrativos positivos para o método.

Diante de todos os dados apurados e apresentados, concluímos que todos os métodos possuem eficácia significativa no aumento do conhecimento em saúde sexual e reprodutiva, uso correto de contraceptivos confiáveis e abstinência sexual, apesar dessa revisão ter demonstrado que muitos métodos são utilizados em paralelo a outro(s). Está compreendido que a aplicação de métodos variados é essencial devido aos diversos critérios para aplicação dos métodos categorizados neste estudo. A aplicação e a prática de métodos variados ampliam as chances de impacto na vida da maior quantidade de jovens e adolescentes possível.

Além disso, se as intervenções propostas impactam significativamente sobre a educação sexual desses jovens nas escolas, é de extrema importância que ações educativas sejam introduzidas o quanto antes nas práticas do ambiente escolar, auxiliando e complementando as ações familiares. É por demonstrarem impacto positivo sobre a introdução e vida do adolescente à sexualidade que as práticas de educação em saúde sexual no ambiente escolar de modo precoce, responsável e coerente de acordo com as faixas etárias, aumentam a segurança nas relações, enriquecem os debates e discussões entre os próprios jovens e entre jovens, adultos e responsáveis, além de torná-los capazes de reconhecer atos de violência sexual reduzindo a vulnerabilidade.

Os resultados deste estudo mostraram que as intervenções propostas tiveram um impacto significativo no conhecimento de saúde sexual e tornaram temas como IST's, o corpo feminino e

masculino, gravidez, controle de natalidade e tipos de preservativo mais conscientes. Também demonstraram impacto nas atitudes, como uso de camisinha, uso de contraceptivos seguros, início de vida sexual postergada, segurança nas relações e maior facilidade em debater sobre o tema, que ainda é alvo de tabu entre as rodas de conversas na nossa sociedade.

As descrições em diversos estudos e observações cotidianas de que a falta conhecimento e o nervosismo para a primeira relação sexual são os fatores mais críticos e vulneráveis, e apontam uma lacuna de cuidado que precisa ser preenchida com um olhar cuidadoso além de estabelecer uma boa técnica de educação em saúde (PONSFORD et al., 2022). A intenção de adotar mais cuidados no momento das relações sexuais e a aplicação plena dos conhecimentos adquiridos, mostraram a relevância desse tema e a importância da recomendação aos decisores políticos e gestores de programas de saúde à implementação de métodos abrangentes e eficientes de educação em saúde reprodutiva no currículo escolar regular (ALEKHYA et al., 2023), e para que esse conhecimento transpasse para fora dos ambientes de aprendizado.

Os resultados dessa revisão são corroborados pelos resultados obtidos por Lohan et al. (2022), ao concluir que quanto mais precoce for a introdução do jovem ao aprendizado em saúde reprodutiva, maior será o impacto nas vidas daqueles que ainda darão início a sua vida sexual, desde que se tenha o devido cuidado com o conteúdo e o método aplicado para idades mais novas.

7063

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes, evidenciando como ela pode ajudar a reduzir o comportamento sexual desprotegido e seus efeitos prejudiciais, como gravidez na adolescência e disseminação de IST's. É importante ressaltar que, ao prover conhecimento, os programas de educação sexual ajudam os jovens a lidar com as complexidades das relações humanas e sexuais com segurança, promovendo atitudes positivas em relação à sexualidade e ao próprio corpo. É essencial reconhecer os desafios e obstáculos que surgem ao fornecer essa educação. Superar a resistência cultural e social, bem como a falta de recursos educacionais são desafios importantes a serem enfrentados para alcançar os objetivos propostos. A colaboração entre escolas, famílias e comunidades surge como fundamental na formação de adolescentes conscientes e responsáveis, sugerindo um caminho promissor para futuras iniciativas. Para garantir que os jovens tenham acesso à informação e aos recursos necessários para fazer escolhas seguras e saudáveis, a pesquisa e o debate sobre práticas eficazes de educação sexual devem continuar.

REFERÊNCIAS

AKANDE, O. W. et al. The effectiveness of an m-Health intervention on the sexual and reproductive health of in-school adolescents: a cluster randomized controlled trial in Nigeria. *Reproductive Health*, v. 21, n. 1, 2024.

ALEKHYA, G. et al. Effectiveness of school-based sexual and reproductive health education among adolescent girls in urban areas of Odisha, India: a cluster randomized trial. *Reproductive Health*, v. 20, n. 1, 2023.

BERGAM, S. et al. “I am not shy anymore”: a qualitative study of the role of an interactive mHealth intervention on sexual health knowledge, attitudes, and behaviors of South African adolescents with perinatal HIV. *Reproductive Health*, v. 19, n. 1, 2022.

BRASIL. Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. v. 1.

CAMPOS HIDALGO DE ALMEIDA, A. C.; CENTA, M. D. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.

CASSIAVILLANI, T. P.; ALBRECHT, M. P. S. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. *Educação em Revista*, v. 39, 2023.

7064

COLE, R. et al. The impact of Making Proud Choices! on youth's sexual health attitudes, knowledge, and behaviors. *Journal of Adolescent Health*, v. 74, n. 4, 2024.

DO UNFPA PARA ADOLESCENTES E JOVENS. E. Realizando plenamente o potencial de adolescentes e jovens. [s.l.]: UNFPA.

EDUCAÇÃO sexual não estimula atividade sexual. Brasília: Secretaria de Comunicação Social; 2023.

GONÇALVES, H. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, n. 1, 2015.

GÓMEZ-LUGO, M. et al. Effects of a sexual risk-reduction intervention for teenagers: a cluster-randomized control trial. *AIDS and Behavior*, v. 26, n. 7, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 126 p.

LIU, A. et al. Sexual initiation, substance use, and sexual behavior and knowledge among vocational students in Northern Thailand. *International Family Planning Perspectives*, v. 32, n. 3, 2006.

LOHAN, M. et al. Effects of gender-transformative relationships and sexuality education to reduce adolescent pregnancy (the JACK trial): a cluster-randomised trial. *The Lancet Public Health*, v. 7, n. 7, 2022.

LOHAN, M. et al. School-based relationship and sexuality education intervention engaging adolescent boys for the reductions of teenage pregnancy: the JACK cluster RCT. *Public Health Research*, 2023.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARCON, A. N.; PRUDÊNCIO, L. E. V.; GESSER, M. Políticas públicas relacionadas à diversidade sexual na escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 2, p. 291-302, 2016.

MBIZVO, M. T. et al. Comprehensive sexuality education linked to sexual and reproductive health services reduces early and unintended pregnancies among in-school adolescent girls in Zambia. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, 2023.

MILLANZI, W. C.; KIBUSI, S. M.; OSAKI, K. M. Effect of integrated reproductive health lesson materials in a problem-based pedagogy on soft skills for safe sexual behaviour among adolescents: a school-based randomized controlled trial in Tanzania. *PLOS ONE*, v. 17, n. 2, 2022.

MILLANZI, W. C.; OSAKI, K. M.; KIBUSI, S. M. The effect of educational intervention on shaping safe sexual behavior based on problem-based pedagogy in the field of sex education and reproductive health: clinical trial among adolescents in Tanzania. *Health Psychology and Behavioral Medicine*, v. 10, n. 1, 2022.

7065

MITCHELL, K. R. et al. Feasibility study of peer-led and school-based social network intervention (STASH) to promote adolescent sexual health. *Pilot and Feasibility Studies*, v. 7, n. 1, 2021.

PONSFORD, R. et al. Feasibility and acceptability of a whole-school social-marketing intervention to prevent unintended teenage pregnancies and promote sexual health: evidence for progression from a pilot to a phase III randomized trial in English secondary schools. *Pilot and Feasibility Studies*, v. 8, n. 1, 2022.

PONSFORD, R. et al. The Positive Choices trial: update to study protocol for a phase-III RCT trial of a whole-school social-marketing intervention to promote sexual health and reduce health inequalities. *Trials*, v. 23, n. 1, 2022.

RAMOS, S. M. do N. et al. Adolescência: desafios entre pais e filhos na educação sexual. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, 2022.

SCULL, T. M. et al. A media literacy education approach to high school sexual health education: immediate effects of media aware on adolescents' media, sexual health, and communication outcomes. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 51, n. 4, 2022.

SNOW-HILL, N. L. et al. A technology-based training tool for a health promotion and sex education program for justice-involved youth: development and usability study. *JMIR Formative Research*, v. 5, n. 9, 2021.

TINGEY, L. et al. Prevention of sexually transmitted diseases and pregnancy prevention among Native American youths: a randomized controlled trial, 2016-2018. *American Journal of Public Health*, v. 111, n. 10, 2021.

UNESCO. Orientações técnicas internacionais sobre educação em sexualidade: razões em favor da educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências. Brasília: UNESCO, 2019. Volume I.

YBARRA, M. et al. An mHealth intervention for pregnancy prevention for LGB teens: an RCT. *Pediatrics*, v. 147, n. 3, 2021.

YBARRA, M. L. et al. Subgroup analyses of Girl2Girl, a text messaging-based teen pregnancy prevention program for sexual minority girls: results from a national RCT. *Prevention Science*, v. 24, 2023.